

ESTUDO RETROSPECTIVO DOS ATENDIMENTOS DA CLÍNICA MÉDICA DE GRANDES ANIMAIS DO HV-ASA/IFPB

Flaviane T. de Souza (IFPB, Campus Sousa), Fernanda P. S. Barbosa (IFPB, Campus Sousa), Iasmim V. Alves (IFPB, Campus Sousa), Pedro G. Oliveira (IFPB, Campus Sousa), Ana Lucélia Araújo (IFPB, Campus Sousa), Lisanka A. Maia (IFPB, Campus Sousa).

E-mails: flavianetelesvet@gmail.com, fernanda.barbosa@ifpb.edu.br, iasmimvieiraalves20@gmail.com,
pedro.germano@academico.ifpb.edu.br, ana.araujo@ifpb.edu.br, lisanka.maia@ifpb.edu.br.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 4.04.03.00-8 – Clínica e Cirurgia Animal

Palavras-chave: casuística clínica; levantamento epidemiológico; clínica médica..

1. Introdução

O estudo da casuística clínica em hospitais veterinários tem se consolidado como uma importante ferramenta para compreender o perfil epidemiológico regional e aprimorar a prática médica na rotina de campo e hospitalar. Conforme destaca Scherer et al. (2012), esse tipo de levantamento contribui significativamente para a prevenção de doenças, identificação de fatores de risco e para a redução de perdas produtivas e econômicas nas atividades pecuárias. No semiárido paraibano, onde predominam sistemas de produção extensivos, com baixa tecnificação e alta exposição a fatores ambientais adversos, estudos epidemiológicos locais assumem papel estratégico. Silva (2018), ao analisar atendimentos de ruminantes na Paraíba, já apontava a importância de registros sistemáticos como forma de mapear os principais desafios sanitários da região. Além disso, Franchini e Ferreira (2016) observaram, em estudo retrospectivo com equinos, que a prevalência de determinadas afecções varia conforme o uso zootécnico dos animais, o manejo e a faixa etária, evidenciando que fatores como espécie, sexo e idade influenciam diretamente no padrão das enfermidades. Com base nessas evidências, percebe-se que o levantamento clínico de atendimentos permite não apenas melhorar os protocolos terapêuticos e diagnósticos, mas também orientar ações educativas e preventivas voltadas aos produtores. Este trabalho teve como objetivo realizar um estudo retrospectivo dos atendimentos clínicos realizados no Hospital Veterinário Adílio Santos de Azevedo (HV-ASA), analisando as principais variáveis envolvidas nos casos registrados, como espécie, sexo, faixa etária, raça e sistemas acometidos, a fim de caracterizar a demanda clínica da região sertaneja da Paraíba.

2. Materiais e métodos

Trata-se de um estudo retrospectivo, de abordagem quantitativa, realizado com base na análise manual de 861 fichas clínicas de atendimentos realizados na Clínica Médica de Grandes Animais (CMGA) do Hospital Veterinário Adílio Santos de Azevedo (HV-ASA), pertencente ao Instituto Federal da Paraíba – Campus Sousa. O período avaliado compreendeu de junho de 2014 a dezembro de 2022. Foram excluídas 17 fichas com informações incompletas. Os dados extraídos incluíram a espécie, sexo, raça, idade dos animais e o(s) sistema(s) acometido(s). As espécies atendidas foram classificadas e agrupadas por frequência. A variável idade foi dividida em cinco faixas etárias: até 6 meses, >6 meses a ≤2 anos, >2 a ≤5 anos, >5 a ≤8 anos e >8 anos. As raças foram categorizadas conforme identificação em ficha, sendo destacado o percentual de animais sem raça definida (SRD). Os sistemas acometidos foram classificados de acordo com o sistema orgânico principal envolvido (reprodutor, musculoesquelético, digestório, tegumentar, respiratório, nervoso, oftálmico e outros), conforme o diagnóstico clínico registrado. Os dados foram organizados em planilhas e submetidos à análise estatística descritiva, com cálculo de frequências absolutas e relativas. Os resultados foram expressos em porcentagens e apresentados graficamente com o auxílio dos softwares Microsoft Excel® e Canva®.

3. Resultados e discussão

Durante o período de junho de 2014 a dezembro de 2022, foram realizados 861 atendimentos na Clínica Médica de Grandes Animais (CMGA) do HV-ASA/IFPB, abrangendo nove espécies distintas. A maioria dos atendimentos foi destinada a equinos (39,84%), seguidos por bovinos (26,83%) e ovinos (16,38%), o que reflete a prevalência dessas criações na região intermediária de Sousa-Cajazeiras. A frequência de equinos está associada ao seu uso crescente em atividades de lazer, esporte e trabalho no semiárido, conforme destaca Souza et al. (2018). A análise por sexo revelou predominância de fêmeas (54,12%) em relação aos machos (42,04%), padrão também identificado por Borowsky (2019) e justificado pelo maior número de matrizes mantidas nas propriedades, especialmente na pecuária leiteira. Em relação à faixa etária, os atendimentos foram mais frequentes em animais com até seis meses de idade (24%), seguidos dos com idade entre dois e cinco anos (23%). Essa distribuição pode estar relacionada tanto à maior susceptibilidade de neonatos a afecções infecciosas quanto à relevância zootécnica dos adultos jovens, que recebem mais investimento dos produtores. Quanto à raça, observou-se expressiva presença de animais sem raça definida (SRD), correspondendo a 53,66% do total de casos, o que reflete a realidade produtiva regional, marcada por criações extensivas, de baixa tecnificação. Entre as raças específicas, destacaram-se os equinos Quarto de Milha e os ovinos Santa Inês, ambos populares pelas qualidades zootécnicas e adaptabilidade às condições do semiárido. Os sistemas orgânicos acometidos foram diversos, com predominância do sistema reprodutor, que totalizou 236 atendimentos

(27,41%), seguido pelo sistema musculoesquelético com 179 casos (20,79%). O sistema digestório foi acometido em 78 animais (9,06%), o tegumentar em 48 (5,57%), o respiratório em 40 (4,65%), o sistema nervoso em 21 (2,44%) e o oftálmico em 15 (1,74%). Outros sistemas como o linfático, hematopoiético e cardiovascular, bem como casos envolvendo mais de um sistema simultaneamente, somaram 64 atendimentos (7,43%). Em 179 casos (20,79%), não foi possível identificar o sistema acometido devido à ausência de informação ou diagnóstico inconclusivo. De modo geral, os resultados confirmam que a casuística do HV-ASA espelha as características produtivas do semiárido paraibano, com destaque para equinos e bovinos jovens, atendimentos de fêmeas em idade reprodutiva e alta demanda por serviços voltados à reprodução. Esses dados são coerentes com os achados de estudos como os de Silva (2018) e Scherer et al. (2012), que enfatizam a importância de levantamentos retrospectivos como ferramenta para orientar estratégias sanitárias e melhorar o planejamento das ações clínicas e educativas voltadas à saúde animal e pública

3.1 Tabelas

Tabela 1 – Variáveis analisadas nos atendimentos clínicos e distribuição das respostas.

Categoria	Pergunta/Item	Resultado
Espécie	Qual a espécie do animal atendido?	Equino (343/39,84%), Bovino (231/26,83%), Ovino (141/16,38%), Caprino (64/7,43%), Suíno (67/7,78%), Outros (15/1,74%)
Sexo	Qual o sexo do animal?	Fêmea (466/54,12%), Macho (362/42,04%), Não identificado (33/3,83%)
Idade	Faixa etária	≤6 meses (207/24%), >6m–2 anos (115/13%), >2–5 anos (194/23%), >5–8 anos (99/11%), >8 anos (76/9%), Não identificada (170/20%)
Raça	O animal tem raça definida?	SRD (462/53,66%), Definida (399/46,34%)
Sistema acometido	Qual sistema foi acometido	Reprodutor (236/27,41%), Musculoesquelético (179/20,79%), Digestório (78/9,06%), Tegumentar (48/5,57%), Respiratório (40/4,65%), Nervoso (21/2,44%), Oftálmico (15/1,74%), Outros (64/7,43%), Não identificado (179/20,79%)

4. Considerações finais

O estudo permitiu traçar o perfil clínico-epidemiológico dos atendimentos realizados no HV-ASA, evidenciando predominância de equinos e bovinos, fêmeas, animais jovens e raças sem definição. Os sistemas reprodutivo e musculoesquelético foram os mais acometidos. Esses dados refletem a realidade produtiva regional e destacam a importância do hospital como suporte técnico e formativo para a medicina veterinária no semiárido paraibano.

Agradecimentos

À equipe do Hospital Veterinário Adílio Santos de Azevedo pelo apoio na coleta dos dados e à orientação da Prof.^a Fernanda Pereira da Silva Barbosa, pela contribuição científica durante o desenvolvimento do trabalho.

Referências

- BOROWSKY, Amanda Ferreira. **Levantamento retrospectivo dos casos clínicos de ruminantes atendidos no Hospital de Clínicas Veterinárias da UFRGS**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2019.
- FRANCHINI, Gislaíne Cristina; FERREIRA, Débora Oliveira. **Estudo retrospectivo das principais enfermidades diagnosticadas em equinos no setor de clínica médica do Hospital Veterinário da UNIFENAS**. Revista Brasileira de Ciência Veterinária, v. 23, n. 3, p. 120–127, 2016.
- SCHERER, Patrícia Oliveira; SOUZA, Ivana Cristina de; ALVES, Letícia Martins; GUIMARÃES, Marília Araújo; ZAFALON, Luiz Francisco. **Levantamento clínico de ruminantes em hospital veterinário universitário**:

contribuição ao ensino da clínica médica. *Ciência Animal Brasileira*, v. 13, n. 3, p. 244–250, 2012.

SILVA, Ana Lúcia Rodrigues. **Levantamento retrospectivo das doenças em ruminantes diagnosticadas no Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba.** Areia: Universidade Federal da Paraíba, 2018.

SOUZA, Luan Carlos de; FREITAS, Marina Tavares; FERREIRA, Rômulo José; SILVA, Fernanda Pereira da. **Perfil dos atendimentos clínicos em equinos no Hospital Veterinário da UFPB.** *Revista Científica de Medicina Veterinária*, v. 26, n. 2, p. 45–52, 2018.